

# GEODIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO – RESULTADOS DE EXPOSIÇÃO DE ROCHAS, FÓSSEIS E MINERAIS

*Jéssica Aparecida Prandel<sup>1</sup>; João Paulo Leandro de Almeida<sup>1</sup>; Antonio Liccardo<sup>1</sup>; Gilson Burigo Guimarães<sup>1</sup>.*

<sup>1</sup> DEGEO – Universidade Estadual de Ponta Grossa

**RESUMO:** Em 2011 foi instalada uma exposição de rochas, minerais e fósseis em áreas de passagem (saguão e corredores) no campus da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), propondo a divulgação do conteúdo de geociências para a comunidade em geral. Esta exposição de caráter definitivo utilizou amostras de uso comum do laboratório didático de geologia, proporcionando maior acesso visual e conceitual, já que o laboratório apresenta espaço físico limitado e é frequentemente utilizado por vários cursos. Com o uso intensivo do laboratório, o acesso às amostras tornou-se insuficiente para uma boa assimilação do conteúdo das aulas, uma vez que o contato visual com o material geológico é de máxima importância na aprendizagem e o número de horas para a prática costuma ser limitado. O ambiente informal permitiu o maior contato com este material por parte dos acadêmicos e a apresentação de um conteúdo até então desconhecido para grande parte dos não alunos. O uso de recursos estéticos e facilitadores aguçou o interesse por materiais de uso cotidiano, como rochas usadas em construção civil, mas cujo significado normalmente é desconhecido, e por materiais raros como meteoritos, gemas e fósseis. O acervo ainda é constituído por réplicas dos painéis geoturísticos produzidos pela Mineropar (Serviço Geológico do Paraná) que oferecem aos visitantes imagens e explicações que remetem à formação das diversas paisagens paranaenses. Os atrativos de maior impacto têm sido os quatro meteoritos, um diamante, uma pepita de ouro e três painéis com fotografias em 3D (necessitam óculos especiais), que estimulam o imaginário da maioria das pessoas. A exposição passou a receber visita externa, com agendamento de escolas do ensino fundamental e médio e, eventualmente outras universidades do Estado. Em oito meses de existência, foi agendada, em média, uma instituição por mês, totalizando cerca de 400 visitantes, além do público passante e alunos de disciplinas correlacionadas. O número de agendamentos em 2012 aumentou sem que houvesse qualquer divulgação e as perspectivas são de acréscimo na visita. A geodiversidade costuma ser praticamente desconhecida, tanto no ensino fundamental e médio, quanto na maioria dos cursos superiores, inclusive os da própria UEPG. O papel desta exposição superou grandemente as expectativas da simples divulgação, pois modificou a visão que a universidade tinha sobre a geodiversidade, aproximou o mundo universitário da comunidade, criou uma nova ferramenta para o educador do ensino básico e trouxe à tona uma faceta pouco conhecida do meio-ambiente. A exposição permite um considerável aumento no tempo de visualização e absorção do conteúdo, além de tornar a prática mais proveitosa, agradável e informal para os alunos que utilizam este laboratório. O uso de várias mídias e linguagens contribui também para tornar mais palatáveis os conceitos geocientíficos, além de aproximar outros segmentos da sociedade e transformá-los em agentes potenciais na multiplicação dos valores vinculados ao patrimônio geológico.

**PALAVRAS CHAVE:** EXPOSIÇÃO, GEODIVERSIDADE, EDUCAÇÃO.